

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Folha de São Paulo
DATA: 30/11/2015

[Leia a matéria no site](#)

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

QUINTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 2015 14:54

EDUARDO GERAQUE
DE SÃO PAULO

30/11/2015 17h01



Diante do tamanho da tragédia no rio Doce, que ainda está em curso, não é possível afirmar quanto da bacia hidrográfica entupida pela lama poderá ser recuperada.

O que não significa, segundo especialistas, que se deva desistir de tentar.

O plano da ONG WWF é oferecer uma ferramenta usada em outras partes do mundo, e também no Pantanal, que ajuda a criar "bombas de água limpa" para tentar desentupir os rios da região.

Para isso, nesta terça-feira (1) será lançada uma plataforma eletrônica com mapas hidrográficos detalhados da área afetada pelo tsunami de lama. A plataforma gratuita poderá ser consultada e preenchida com informações de diferentes entidades que acompanham a qualidade da água na região do rio Doce (universidades, ONGs, indústrias, prefeituras etc).

PUBLICIDADE

FORME
VILA FORMOSA

4, 3 e 2
vagas demarcadas
+ depósito

Montagem sobre foto de Avenir Prado/Folhapress/Avenir Prado/Folhapress



Clique na imagem e veja o especial "O caminho da lama"

Entre os dados disponíveis deverá estar a contribuição da própria WWF, que identificou quais são as nascentes prioritárias na bacia do Doce. Ou seja, aqueles pequenos riachos que mais levam água para o rio principal.

Prefácio Comunicação Ltda. - CNPJ: 88.713.211/0001-97

Rua Dr. Sette Câmara, 75 - Luxemburgo - 30380-360 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (31) 3292 8660 - prefacio@prefacio.com.br

Se essas nascentes estiverem em boas condições, elas tendem a funcionar como bombas de água limpa, que ao circular pelo ecossistema deverá ajudar na oxigenação do mundo aquático.

"Depois de mapeadas e estudadas, as nascentes preservadas precisam ser cercadas, para evitar que o gado pisoteie o local. As que estiverem degradadas terão que ser recuperadas", diz Mariana Ferreira, coordenadora do Programa de Ciências da WWF.

O que não significa, segundo ela, que outras ações sejam necessárias. Como, até, a retirada da lama de locais onde ela se acumulou muito. Ou o replantio de espécies vegetais ao longo do rio, onde a devastação tenha sido bastante exagerada.

O levantamento feito pelo grupo coordenado pela coordenadora da WWF mostra que não se trata de uma tarefa rápida e muito menos barata. Muito pelo contrário. É impossível, hoje, afirmar que a bacia do Doce será totalmente recuperada.

Os dados mostram que 31% da área da bacia atingida, quase 26 mil quilômetros quadrados, são importantes para irrigar os rios principais da região, como o Doce.

O levantamento baseado em imagens de satélite constata que muito antes da enxurrada de lama varrer mais de 500 km de rios até o Atlântico existia uma agonia florestal em toda a área.

Dos 83,5 mil quilômetros que formam a bacia do rio doce, 11,5% são cobertos por vegetação. Grande parte deles, 10,5% por mata atlântica. As áreas restantes são de cerrado. Dois tipos de ecossistemas que agonizam no país.

Existem seis municípios mineiros que têm 100% de seus territórios considerados prioritários para a recarga hídrica do Doce.

Biólogos e botânicos consultados pela reportagem dizem que a ideia da WWF faz sentido.


Mas como a recuperação de nascentes demora muito para ocorrer, se as primeiras intervenções não forem feitas em regiões muito bem escolhidas, o plano de recuperar o rio Doce não terá efeito. ★ ★ ★

Editoria de Arte/Folhapress

RECONSTRUÇÃO DO RIO DOCE

ONG quer concentrar esforços nas nascentes do rio para recuperá-lo

 Local do acidente


 Área de alta contribuição hídrica
Têm as nascentes fundamentais para a recuperação da bacia, que mais levam água para os rios principais



Essas áreas vão receber vegetação e serão "blindadas" contra poluição aquática. Com as chuvas, as águas filtradas entram pelos rios e empurram a água suja para frente

ONDE AGIR

Cidades que têm 100% do seu território considerado essencial para a recuperação das nascentes

Município	Área, em km ²	
1 Virginópolis	441,12	
2 Gonzaga	211,61	
3 Timóteo	146,04	
4 Catas Altas da Noruega	143,60	
5 Divinolândia de Minas	132,47	
6 Piedade de Ponte Nova	84,3	